

LEIA NESTA EDIÇÃO:

1 – Um Minuto de Reflexão; 2 – Curso viabiliza a indicação geográfica da própolis vermelha de Alagoas; 3 – Produção de mel cai 4% - IBGE-2007; 4 – Responsabilidade Técnica nos Entrepostos de Mel; 5 – SP: preço do mel bate recorde com aumento na procura; 6 – Uso de tecnologia prevê aumento na produtividade do mel; 7 – Estágio em Apicultura nos Estados Unidos; 8 – Brasil dobra exportações de mel em 2008; 9 – Observar procedência do mel pode evitar infecções, dizem especialistas; 10 - Estudo mostra que as abelhas sabem contar; 11 - Abelhas funcionam como "guarda-costas" de plantas, sugere experimento; 12 - RJ: Secretaria de Agricultura inicia ação para fortalecer apicultura no Estado.

1 – Um Minuto de Reflexão

“ A mente que se abre a uma nova idéia jamais voltará ao tamanho original.” - Alberto Einstein

“Algo só é impossível até que alguém acorde e acabe provando o contrário.”- Albert Einstein.

– Curso viabiliza a indicação geográfica da própolis vermelha de Alagoas

Nos manguezais de Alagoas é encontrada uma “joia rara”. Trata-se da própolis vermelha, composto rico em flavonoides - substâncias com características anticancerígenas, anti-inflamatórias e antioxidantes. De acordo com pesquisas já realizadas, o extrato tem propriedades únicas, capazes de combater diferentes doenças.

Essas particularidades se devem à origem da própolis vermelha, que é retirada da resina de uma planta conhecida como rabo-de-bugiu. A espécie de abelhas que fazem a extração também contribui para a formação de uma matéria-prima única. O ambiente é outro elemento importante.

Atento à qualidade do produto, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), com o apoio do governo do Estado, tem trabalhado para reunir os apicultores de áreas próximas aos manguezais - são 14 cidades envolvidas - para fortalecer e criar uma marca para a própolis vermelha alagoana, que tem boa parte de sua produção exportada para o Japão.

Um passo importante foi dado nesta quarta-feira, com a realização do curso de capacitação em indicações geográficas, ministrado pelo consultor do Sebrae nacional, Fernando Henrique Schwanke. Mas o que

vem a ser a indicação geográfica? “É uma ferramenta de proteção, que tem a finalidade de inibir falsificações e ainda agrega valor ao produto”, explicou Schwanke. O treinamento acontece até esta sexta-feira, 30, no Sebrae do Centro de Maceió.

No Brasil existem apenas quatro produtos com indicação geográfica aprovada pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI). São os vinhos finos e espumantes do Vale dos Vinhedos e a carne bovina do Pampa Gaúcho, no Rio Grande do Sul; o café do Cerrado Mineiro, em Minas Gerais; e a cachaça de Paraty, no Rio de Janeiro. A ideia agora é levar essa indicação geográfica também para a própolis feita em Alagoas.

Para isso é preciso ainda desenvolver mais pesquisas; fortalecer a união dos produtores e, principalmente, provar ao INPI as características únicas do extrato de Alagoas. “Esse trabalho leva, em média, um ano e meio. É muito recente no país, mas queremos levar aos apicultores locais”, afirma o consultor do Sebrae.

A Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia dá apoio financeiro às pesquisas feitas para o desenvolvimento do setor. A diretora de Políticas de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Lenilda Austrilino, aposta na indicação geográfica como um meio de fortalecer os produtores locais. “Trabalhamos também para a capacitação desses apicultores, bem como a aquisição de equipamentos para o entreposto de mel e própolis em Maceió. O local deve receber toda a produção do Estado”, conta.

Para o produtor José Marinho de Lima, esse movimento em torno da própolis vermelha vem como uma esperança para a produção em grande escala do extrato. “Eu trabalho na apicultura há 20 anos. Faz mais de dez que eu viajo todo o Brasil com a nossa própolis. Todos reconhecem a sua qualidade, mas é necessário que mais pessoas conheçam. São muitos os subprodutos possíveis de fazer: pomada para queimaduras, remédios para todo tipo de inflamação. Temos que levar esse bem para mais pessoas”, afirma.

Fonte: Veículo: Alagoas em Tempo Real - Seção: Últimas Notícias - Data: 29/01/2009 - Estado: AL

-----3

- Produção de mel cai 4% - IBGE-2007

A produção de 34.747 toneladas de mel, em 2007, reduziu em 4,0%. Picos/PI é o maior produtor. Metade dos municípios maiores produtores de mel são do Piauí e do Ceará e 65% são do Nordeste. Expansão da fronteira apícola para o Centro-Oeste e Norte.

Prezados (as) integrantes de Rede APIS, encaminhamos as últimas estatísticas do IBGE sobre a produção de mel em 2007, conforme documento anexo e tabelas abaixo. Cabe destacar os seguintes pontos:

A produção de 34.747 toneladas de mel, em 2007, significou uma redução de 4,0%, em relação ao ano anterior. Entretanto duas regiões ampliaram as quantidades produzidas: a Região Norte (+ 13,4%) e a Região Centro-Oeste (+ 12%), em função dos aumentos de produção no Pará (+37,5%), em Rondônia (+19,2%), no Mato Grosso de Sul (+ 32,2%) e em Goiás (+2,3%). Outros 06 Estados também expandiram as quantidades ofertadas: BA (+7,5%); MG(+ 5,8%); RN (+ 4,4%); AL (+3,6%); CE (+ 2,8%) e PE (+ 1,3%). A

Em 2007, a Região Sul, a maior produtora, respondeu por 45,4% da produção nacional. O Nordeste produziu mais de um terço (33,4%) do mel brasileiro. A terceira região produtora foi o Sudeste (16%). Em relação a 2006, observou-se um aumento da participação da Região Centro-Oeste (de 3,3% para 3,8%) e da Região Norte (de 1,9% para 2,2%), sinalizando uma expansão da fronteira apícola para essas regiões.

Os doze (12) maiores Estados produtores – IBGE 2007 foram: RS (7.365 toneladas); PR (4.632 t.), PI (3.483 t.); SC (3.471 t.); CE (3.137 t.); MG (2.625 t.); SP (2.332 t.); BA (2.200 t.); PE (1.177 t.); MS (641 t.); RN (611 t.); e MA (537t.).

Municípios produtores: Picos/PI é o maior produtor com 447 toneladas. Metade dos vinte municípios maiores produtores são de Piauí e do Ceará. Treze (65%) são da região Nordeste: PI (5 municípios); CE (5 municípios); PR (3 municípios); RS (2 municípios); PE (2 municípios); MG 1 município); BA 1 município) e SC (1 município).

Atenciosamente.

Reginaldo Barroso de Resende - Coordenador Nacional da Rede APIS - UAGRO - SEBRAE NACIONAL - Tel: (61) 3348-7386 - Faça a simulação dos custos de seu apiário acessando: www.sebrae.com.br/setor/apicultura e clique no banner GESTAPI – Gestão da produção apícola.

-----4
- Responsabilidade Técnica nos Entrepostos de Mel

Caros parceiros, nossa mobilização neste sentido esta deflagrada, vamos manter este tema na pauta da Câmara Setorial.

O Prof Silvio Lengler foi a Brasília, participou da Reunião da CS dia 24 de nov e do Workshop dia 25, e contribuiu conosco, levantando todo este material.

Para esclarecimento da Comunidade Apícola divulguem este material, assim vamos desmontando estes feudos existentes em varias Unidades da Federação, que teimam em reconhecer as Leis. Jose Cunha Presidente da CBA e da Câmara Setorial

ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA NOS ENTREPOSTOS DE MEL

O presente resumo foi apresentado na Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Mel e Produtos Apícolas do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento em Brasília, no dia 24 de novembro de 2008, objetivando esclarecimentos sobre Responsabilidade Técnica nos Entrepostos de Mel.

A Lei Federal nº. 6496 de sete de setembro de 1977 Institui a "Anotação de Responsabilidade Técnica" na prestação de serviços de Engenharia, de Arquitetura e Agronomia; autoriza a criação, pelo Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia - CONFEA, de uma Mútua de Assistência Profissional, e dá outras providências. Segundo OSNI SCHROEDER, especialista em Segurança do Trabalho e Conselheiro Federal no Confea, o modelo implantado foi copiado pelos demais Conselhos Profissionais existentes.

A Responsabilidade Técnica deve ser exercida por profissionais que tenham conhecimento da área a que se propõe ser responsável, isso está alinhado com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação. A profissão do Engenheiro Agrônomo é regida pela Resolução CNE nº. 1 de 02 de Fevereiro de 2006, amparado pela Lei nº. 5.194/66 24 de DEZEMBRO DE 1966.

No caso do CREA é exigido o currículo de Apicultura e disciplinas correlacionadas, podendo assinar contrato em dois entrepostos de mel com 20 horas por Empresa. Outro profissional, o Zootecnista, a Responsabilidade Técnica em Entrepostos de Mel está contemplado pela Resolução nº. 4 de 2 de fevereiro de 2006 do Conselho Nacional de Educação – MEC, Diretrizes Curriculares Nacionais, Art. 6º ,parágrafos i, n e p., amparado pela Lei Nº. 5.550 - DE 04 DE DEZEMBRO DE 1968. O Médico Veterinários também tem a sua formação profissional alinhada na Resolução nº. 1 de 18 de Fevereiro de 2003 do Conselho Nacional de Educação, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais nos Cursos de Medicina Veterinária, Art. 5º parágrafos VII, VIII e X, amparado pela LEI Nº. 5.517, DE 23 DE OUTUBRO DE 1968. Por sua vez, os Técnicos Agrícolas, Tecnólogos em Zootecnia, Técnicos em Agropecuária tem suas habilitações profissionais regulamentadas e amparadas pelo DECRETO Nº. 4560 DE 30 DE DEZEMBRO DE 2002.

Concluindo, os profissionais mencionados, têm sua formação curricular amparada pelas respectivas Leis, permitindo a livre atuação nos Entrepostos de Mel, como Responsável Técnico.

Silvio Lengler – Diretor da Comissão de Associativismo da CBA - Vice Presidente da FARGS

Professor Titular de Apicultura da UFSM (aposentado) - Consultor de Apicultura - E-mail: slengler@... - José Gomercindo Corrêa da Cunha - Presidente - CBA-Confederação Brasileira de Apicultura.

Câmara Setorial do Mel do Brasil - Visite o site: www.brasilapicola.com.br

-----5

- SP: preço do mel bate recorde com aumento na procura

São Paulo/SP - Roberto Tenório - A forte procura pelo mel brasileiro levou a receita dos embarques a patamares recordes no saldo geral de 2008. Especialistas explicam que a demanda pode ter sido deflagrada pelo sumiço misterioso de bilhões de abelhas em vários países, o que potencializou a queda da oferta. Nos Estados Unidos, grande consumidor e produtor de mel, apicultores contabilizaram em 2007 mais de meio milhão de colônias dizimadas, cada uma com uma população de pelo menos 50 mil abelhas. Canadá e Alemanha também foram afetados pelo problema no mesmo período. À época foram cogitados problemas com pragas e até contaminação com agrotóxicos usado em lavouras.

Representantes dos apicultores brasileiros observam que algumas experiências feitas por pesquisadores dos EUA e Canadá no período também podem ter contribuído para a morte das abelhas. Segundo explicaram, foi colhido material genético dos insetos brasileiros, que são muito resistentes a doenças, para ser usado no fortalecimento da estrutura das abelhas americanas, muito mais sensíveis.

"Nossos animais têm como característica serem nômades, ou seja, transferirem a colônia de um lugar para outro junto com a rainha. Nossa teoria avalia que o uso do DNA de nossas abelhas pode ter feito com que muitas mudassem de lugar e deixassem a rainha para trás", explica o presidente da Cooperativa Nacional de Apicultura (Conap), Irone Martins Sampaio. Porém ele lembra que o embargo imposto pela União Européia contra o mel brasileiro foi retirado em março de 2008 e teve um papel importante na valorização do produto.

Os preços atingiram o auge em setembro de 2008, quando o quilo do produto foi negociado por US\$ 2,60, valorização de 49% em relação à janeiro do mesmo ano, segundo os dados apurados pela Unidade de Agronegócios do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). Depois disso, os preços recuaram levemente nos meses seguintes e ficaram com a maior média anual da história: US\$ 2,38 o quilo, valor 45% maior que em 2007. Na melhor fase do setor, que ocorreu em 2005, a cotação do quilo fechou com média de US\$ 2,31.

Mesmo durante o auge da crise, entre novembro e dezembro, os mercados americanos e europeu - principais compradores do mel brasileiro - contrariaram as regras do mercado, que sugerem redução nas compras quando os preços disparam, e elevaram o volume de

importação. "Acredito que havia um déficit muito grande no mercado e tanto os americanos como os europeus não conseguiram reduzir as compras do jeito que deveriam", avalia Reginaldo Resende, coordenador nacional da carteira de apicultura do Sebrae. Em novembro foram embarcados 1,5 mil toneladas, negociadas por US\$ 2,56 o quilo. Já em dezembro, o volume exportado saltou para 1,8 mil toneladas cotadas em US\$ 2,38 o quilo.

Em 2008, o valor das exportações mais do que dobrou para US\$ 43,57 milhões (aumento de 105%), para um volume de 18,2 mil toneladas, número 41% maior que o ano anterior. Mesmo com a queda do embargo Europeu, Resende explica que o mercado americano continuou sendo o maior comprador do Brasil, com 73% do volume total. Ele ressalta que a excelente qualidade do mel do País também favoreceu o crescimento.

"A UE bloqueou as exportações para mandar um alerta às autoridades brasileiras no que diz respeito à fiscalização não só dos apiários, mas também de outros produtos", conta. Disse ainda que se tornar dependente só do mercado externo é muito perigoso. "Temos que incentivar o consumo interno, que tem um grande potencial. O consumo per capita aqui é de 128 gramas, enquanto no mundo fica em torno de 1 quilos".

Sampaio conta que a janela para a exportação do mel brasileiro surgiu em 2001. "O embargo mundial da China e da Argentina abriu espaço ao Brasil, que possui abelhas muito resistentes e que não necessitam de medicação. Isso toma nosso mel praticamente orgânico".

A partir disso, ele lembra que as exportações dobraram de 2001 para 2002 e chegaram a atingir 40 mil toneladas. Com a queda do embargo europeu, Sampaio diz que o trabalho será concentrado no aumento da produtividade. O objetivo é dobrar a atual produção de 20 quilos por colméia por meio da capacitação dos apicultores.

Fonte: Gazeta Mercantil - Veículo: Página Rural - Seção: Notícias - Data: 23/01/2009 - Estado: RS

-----6 - **Uso de tecnologia prevê aumento na produtividade do mel**

Comparado aos demais estados brasileiros, São Paulo é o maior exportador de mel, com quatro mil toneladas vendidas no período de janeiro a setembro de 2008, e continua respondendo sozinho por um terço no volume de exportações, com 30,5%.

Em 2008, o estado paulista arrecadou US\$ 13,3 milhões. Os dados são da Secretaria do Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e do Sebrae Nacional. No interior paulista, a busca pela melhoria da qualidade do produto é incessante e exemplifica o quadro descrito acima.

Um grupo de apicultores de Marília e Tupã e seus respectivos secretários de Agricultura se reuniram, na última terça-feira (20), no Escritório Regional do Sebrae-SP em Marília, para definir os próximos passos da estruturação do Projeto de Apicultura, que começou em fevereiro do ano passado.

Edmilson Aparecido Sacconato é um dos apicultores interessados no melhor aproveitamento da produção. Nas propriedades vizinhas, no meio das floradas silvestres do município de Tupã, ele distribuiu as caixas de colméia e, desde que começou a trabalhar no setor, há quatro anos, retira de 800 a 900 quilos anualmente.

Segundo ele, o produto está cotado a R\$ 6 o quilo e, no varejo, a R\$ 14, mas o lucro ainda não é seu maior objetivo. “Com o projeto, pretendo dar melhor andamento à produção, montar uma estrutura adequada para o manejo dos apiários e, assim, lucrar com a venda do mel. Produzir é fácil, o mais difícil é encontrar mercado”, aponta.

“Lucrativa e prazerosa” são as expressões definidas pelo apicultor Fábio Rapussi para a atividade que desempenha há quatro anos. O interesse pela apicultura surgiu com o incentivo de um amigo, que tinha uma colméia no quintal de casa.

Hoje, Rapussi mantém 90 colméias no município de Tupã, cuja produção de mel silvestre tem destino certo. “Como o produto tem inspeção municipal, vendo para farmácias, feiras livres e mercados, mas pretendo aumentar a comercialização para o Estado de São Paulo e todo o Brasil, ao buscar a inspeção federal. Esse projeto oferece uma visão diferente”, diz.

Para dar andamento ao projeto, o Sebrae-SP em Marília firmou parceria com o Instituto Biosistêmico (IBS), órgão atuante nas áreas de agricultura, pecuária e agroindústria, com destaque na apicultura.

Para o coordenador técnico do IBS, Lucio Kavata, a expectativa é atender 70 apicultores em 2009. “Nossa proposta é atuar na transferência de tecnologia, ao oferecer o que há de mais novo nas propriedades e adequar à realidade financeira dos apicultores”, destaca.

Projeto de Apicultura

O Projeto envolve a parceria das prefeituras de Marília, Tupã e Bastos, e o desenvolvimento abrange também os municípios de Vera Cruz, Oriente, Garça, Echaporã, Oscar Bressane, Quintana, Pompéia, Herculândia e Iacri. O objetivo é buscar o aumento da renda bruta na atividade apícola, proporcionar o crescimento da produção de mel, expandir a comercialização do produto e diminuir as despesas ao longo da cadeia produtiva. Entre as macroações estabelecidas para o desenvolvimento do projeto, configuram o acesso a mercados,

captação de recursos, associativismo e cooperativismo, gestão e projeto, infraestrutura e capacitação.

Na primeira fase, implantada no ano passado, a tecnologia teve papel estratégico, trabalhada em oficinas, capacitação e atendimento individual de natureza empreendedora e associativista, considerando dez temas:

biologia da abelha e importância da padronização das colméias; formas de povoamento das colméias; localização dos apiários e dimensionamento do pasto apícola; manejo das colméias; equipamentos e instalações; produção e colheita do mel; produção de geléia real e rainhas; produção de própolis; produção de pólen e controle de qualidade dos produtos.

Em 2009, a previsão de investimento destinado à implantação do projeto é de R\$ 92.400 no primeiro semestre, conforme ações definidas anteriormente com acompanhamento dos consultores especializados na orientação dos apicultores.

Essa atividade será desenvolvida com utilização da ferramenta Gestão da Atividade Apícola (Gestapi). Segundo a gestora do projeto, Adriana Cirillo Montoro, a Gestapi “é uma ação diferenciada a ser aplicada em 2009, que vai multiplicar as informações do sistema de gestão”.

De acordo com ela, a apicultura é uma atividade que proporciona o manejo de outras culturas e essa flexibilidade foi observada nos 12 municípios da região de Marília, em que 80% dos apicultores trabalhavam outras cadeias produtivas ou como funcionários de empresas da região. Mesmo assim, eles procuram informações sobre a produtividade do mel, melhorias nas instalações de cada colméia e manutenção do apiário, visando a prevenção de pragas, doenças e intoxicações causadas por resíduos de agrotóxicos e medicamentos veterinários.

Atendimento à imprensa: Andreoli/Manning, Selvage & Lee a serviço do Sebrae-SP - Mara Ramos / Janice Sato - Tel: (14) 3226 1925 / 9678-9889 - E-mail: janice@...

Fonte: Veículo: Sebrae SP - Seção: Notícias - Data: 23/01/2009 - Estado: SP

-----7
- **Estágio em Apicultura nos Estados Unidos**

Olá APACAME – Associação Paulista de Apicultores Criadores de Abelhas Melíferas Europeias,

Estamos em contato para apresentar a CAEP Brasil Intercâmbio Agrícola. Somos uma organização, cuja sede está localizada nos Estados Unidos. Oferecemos estágios na área de apicultura nesse país.

Já enviamos diversos participantes, principalmente da região nordeste, que são produtores de mel.

Para participar o candidato precisa ter entre 18 e 28 anos, 1 ano de experiência na área e inglês intermediário. Se seus associados são pessoas que se interessam em ganhar mais experiência profissional, aperfeiçoar o inglês e que estão dispostas a mergulhar em uma outra cultura, entre em contato conosco.

Há vagas ao longo do ano. Um exemplo de plano de estágio pode consistir de atividades como:

introdução básica de práticas agrícolas, familiarização com a terminologia técnica de apicultura, ferramentas e equipamentos, instruções de segurança, levantamento estaleiros, manutenção e montagem de equipamentos, enxertia, criação de células-construtoras, a inspeção das colméias para detectar infecções por doenças e parasitas, alimentação, captura e cuidar de rainhas, teste sanitário de colméias.

Para mais informações, entre em contato ou acesse <http://www.caep.com.br/>. Aguardamos sua visita!

Cristiane Yuki Minami - Comunicação CAEP - comunicacao@... - www.caep.com.br - intercâmbio - CA Education Program - Av. Paulista, 1471 - São Paulo - SP
Tel. (11) 3262-0010

-----8

- Brasil dobra exportações de mel em 2008

País comercializou US\$ 43,57 milhões, crescimento de mais de 100% em relação a 2007; setor precisa vencer desafios em 2009 para continuar crescendo

Giovana Perfeito - João Medeiros - Produção em alta: mel brasileiro conquistou de vez consumidores dos Estados Unidos e Europa. O ano de 2008, mesmo cheio de desafios para o setor apícola brasileiro, terminou com valores positivos e preço recorde.

O setor dobrou o valor das exportações, alcançando US\$ 43,57 milhões, e aumentou em 42% - 18,27 mil toneladas - o volume negociado com o externo em relação a 2007, quando foram comercializadas 12,9 mil toneladas, com faturamento de US\$ 21,2 milhões.

O maior incremento nos valores exportados, quando comparado com as quantidades, se deve ao fato de o preço médio obtido pelo mel brasileiro em 2008, US\$ 2,83/Kg, ter sido o mais alto da história das exportações brasileiras. Esse preço superou os US\$ 1,64/Kg pagos pelo

produto em 2007, bem como quebrou o recorde do ano de 2003, que foi de US\$ 2,36/Kg.

Os dados constam do levantamento consolidado pelo analista da Unidade de Agronegócios do Sebrae e coordenador nacional da Rede Apicultura Integrada Sustentável (Rede Apis), Reginaldo Resende. A referência é o Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior via Internet (Alice-Web), da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Entre os desafios enfrentados no ano passado pode-se destacar o fim do embargo europeu ao mel brasileiro, ocorrido em março. Por conta disso, o setor, que é o 11º produtor mundial de mel e o nono maior exportador, precisou implantar Boas Práticas e o Sistema de Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (HACCP/APPCC) nos entrepostos e casas de mel, além de cumprir ainda com a exigência de registro junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Destinos - Apesar da crise econômica, os Estados Unidos foram o principal destino das exportações brasileiras em 2008. O país respondeu por 73,1% do total comercializado, com uma receita de US\$ 31,84 milhões, ao preço de US\$ 2,32/Kg de mel.

Com a Alemanha, o Brasil comercializou US\$ 7,188 milhões, ou seja, 16,5% das exportações, a um preço de US\$ 2,66/Kg, bem acima da média geral. O terceiro mercado comprador do mel brasileiro foi o Canadá, que respondeu por 5,3% das vendas (US\$ 2,308 milhões), com um preço médio de US\$ 2,57/Kg de mel.

São Paulo foi o estado que mais exportou, com US\$ 13,3 milhões, respondendo sozinho por quase um terço (30,5%) das exportações. Rio Grande do Sul foi o segundo exportador (US\$ 8,69 milhões), com cerca de um quinto do valor exportado (19,9%). O ranking segue com Ceará em terceiro lugar (US\$ 6,74 milhões), Piauí (US\$ 4,41 milhões), Paraná (US\$ 3,8 milhões), Santa Catarina (US\$ 3,52 milhões) e Rio Grande do Norte (US\$ 2,11 milhões).

Há também Minas Gerais (US\$ 667,13 mil), Maranhão (US\$ 187,97 mil), Pernambuco (US\$ 71,71 mil) e Espírito Santo (US\$ 181,00). O melhor preço foi o recebido pelo Ceará (US\$ 2,62/Kg).

Entre as empresas que exportaram para a Europa, três são do Ceará, duas de Santa Catarina, uma de São Paulo e uma do Paraná. No entanto, apenas duas empresas de Santa Catarina responderam por 71% do valor exportado. "Vale ressaltar que as exportações para a União Européia seriam ampliadas se houvesse mais entrepostos credenciados pelo Ministério da Agricultura para exportar mel para a Europa, uma vez que esse mercado se mostrou bastante comprador e pagou melhores preços", destaca Reginaldo.

Cera e Própolis - Já a exportação de cera de abelha teve redução de 1,3% em valor e de 18,4% em peso na comparação de 2008 com 2007. Do total comercializado (US\$ 4,27 milhões), mais de 87% tiveram como destino o Japão.

O segundo destino dessas exportações foi a China (US\$ 373,5 mil), embora esse país tenha reduzido em 32,4% as importações na comparação com 2007. A liderança na exportação desse produto foi de São Paulo, seguido de Minas Gerais.

No caso das exportações de própolis, houve um aumento de 156% de receita na comparação com 2007. Foram exportados US\$ 114,398 mil em 2008 contra US\$ 44,681 mil. Minas Gerais assumiu a liderança na exportação desse produto, seguido de São Paulo, Piauí e Rio Grande do Sul.

Desafios para 2009 - De acordo com Reginaldo Resende, o setor precisa superar a forte dependência do mercado. Situação que se agrava com a crescente participação do Canadá, Rússia e Índia nesse mesmo mercado. "Além disso, por conta da possibilidade de agravamento da recessão na economia americana, a necessidade de novos mercados passa a ser fundamental", diz.

Por isso há uma grande necessidade de um esforço entre os setores públicos e privados para acelerar o retorno das exportações de mel para o mercado europeu. Há ainda a busca do mercado interno como alternativa e suporte para as exportações. A idéia é ampliar o consumo de mel no País, considerado baixo - 128 gramas de mel por habitante ao ano. "Em países desenvolvidos esse consumo é de mais de um quilo por pessoa ao ano", afirma Reginaldo.

Serviço:

Agência Sebrae de Notícias - (61) 3348-7138 / 2107-9362 / www.agenciasebrae.com.br

Acesse o site setorial de Apicultura - www.sebrae.com.br/setor/apicultura

- Observar procedência do mel pode evitar infecções, dizem especialistas

São Paulo - Produzido pelas abelhas a partir do néctar das flores, o mel é mais um daqueles alimentos que ganharam status de elixir. No entanto, observar se o mel possui selo de pureza e saber sua procedência são medidas de segurança para consumir o produto, principalmente no caso de crianças.

Em agosto de 2008 uma pesquisa do Ministério da Saúde aplicada a seis Estados do País atestou que 7% das cem amostras de mel comercializadas por ambulantes e feirantes estavam contaminadas pelo bacilo *clostridium botulinum*, agente responsável pelo botulismo.

Para evitar uma possível exposição ao mel contaminado, a médica Samantha Enande, especialista em nutrologia clínica, recomenda excluir o alimento da dieta dos bebês, mais suscetíveis ao botulismo. "As bactérias necessárias para proteger o organismo surgem após o primeiro ano de idade", explica.

O presidente da Sociedade Brasileira de Nutrologia (Abran) e mestre em ciências da saúde, Durval Ribas Filho, é ainda mais rigoroso: "Sugiro oferecer o mel a partir dos 7 anos, quando o sistema imunológico está mais forte. Muita gente acredita que bebês alimentados com mel não terão cólicas. Esse, sim, é um grande mito", esclarece.

Dizer também que a ingestão de mel pode combater um mal específico pode ser exagero. "Mas sabemos que ele é rico em antioxidantes e faz parte da nutrição saudável, propriedades que podem ajudar o corpo a se defender de algumas doenças, sobretudo as degenerativas", explica o médico Wilmar Accursio, endocrinologista e nutrólogo pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

Accursio lembra que algumas das propriedades terapêuticas atribuídas ao mel têm fundamento científico e salienta que ainda existem mitos sobre os reais benefícios proporcionados pelo alimento ao organismo humano. "O efeito antibactericida do mel é comprovado quanto ao uso tópico. Ele ajuda a cicatrizar feridas e alivia picadas de insetos. Nos adultos, destaca-se uma ação pró-biótica, ou seja, que promove a regulação do intestino ao estimular o equilíbrio da flora intestinal", detalha.

Diabete – Nos casos de diabete - caracterizada pela deficiência no metabolismo da glicose - o mel deve ser consumido com moderação. "É melhor do que o açúcar comum, mas não é inofensivo. Açúcares dos tipos cristal, refinado e mascavo são de rápida absorção pelo organismo, eles têm, portanto, alto índice glicêmico.

O mel tem índice intermediário, que não chega a ser tão baixo como o do feijão, por exemplo. Assim, a ingestão do mel será liberada de acordo com o nível de atividade física do diabético e mediante o controle da doença. Só o médico pode definir a dose adequada para cada quadro", diz Accursio.

Ribas argumenta que as propriedades do mel variam em função da classe de flor utilizada como matéria-prima e da espécie de abelha envolvida em sua produção. "O mel de girassol é o mais benéfico para diabéticos por apresentar baixo índice glicêmico, uma vez que contém mais frutose e menos glicose", diz. Segundo ele, a dose de mel indicada para adultos sem restrição à glicose é de 13 ml por dia. Os benefícios, contudo, estão relacionados ao mel puro, que não é encontrado com facilidade.

10 - Estudo mostra que as abelhas sabem contar

As abelhas têm capacidade matemática e sabem contar, mas apenas até quatro, de acordo com um estudo realizado por cientistas alemães da Universidade de Würzburg em conjunto com o grupo internacional BEEgroup.

A equipe de cientistas alemães, juntamente com colegas australianos, definiu pela primeira vez uma capacidade de contar em um animal invertebrado. O estudo foi publicado no periódico PLoS One. Os cientistas fizeram, por dois anos, as abelhas de uma colméia voarem através de tubos de metacrilato com várias entradas e saídas. Diretamente na abertura dos tubos, tal como nas saídas, os cientistas pintaram objetos distintos para indicar às abelhas o caminho a seguir na hora de procurar por alimentos.

Independentemente do objeto desenhado as abelhas aprenderam, por exemplo, que se na entrada do tubo tinha três itens desenhados, elas deveriam procurar uma saída que também tivesse três outras imagens. Os cientistas descobriram que as abelhas utilizam os objetos apenas como um ponto de orientação, que são fixados em termos de quantidade.

"As abelhas não são distraídas, mas elas sabem que a quantidade é o importante", explicaram os cientistas no estudo, que destacaram que, a partir de quatro ou mais objetos, as abelhas não sabem contar.

O estudo constata que, durante as experiências, as abelhas obtiveram sucesso em mais de 70% dos casos, com quatro ou menos metas traçadas nas entradas e saídas dos tubos.

Fonte: Veículo: Olhar Direto - Seção: Ciências e Tecnologia Equina - Data: 27/01/2009 - Estado: MT

11 - Abelhas funcionam como "guarda-costas" de plantas, sugere experimento

Eis mais um motivo para manter colméias em propriedades agrícolas: o simples ruído do bater de asas de abelhas é capaz de reduzir em até 70% a destruição causada por lagartas nas folhas das plantas. O dado surpreendente vem de um estudo experimental alemão, o qual sugere que o efeito, embora efficientíssimo, é apenas uma coincidência.

Explica-se: o ruflar de asas das abelhas é, para as lagartas, idêntico ao de certas vespas que caçam essas larvas herbívoras. Normalmente, as lagartas detectam esse ruído com a ajuda de pêlos sensíveis localizados na superfície de seu corpo, explicam Jürgen Tautz e Michael

Rostás, autores da pesquisa recém-publicada na revista científica "Current Biology".

Ao "ouvir" o barulho, as lagartas amedrontadas param de se mexer (e de mastigar; em condições normais, comem quase sem parar) ou então pulam da planta para escapar. A hipótese dos dois pesquisadores era que a vizinhança de abelhas teria o mesmo efeito.

Para verificar a idéia, eles usaram tendas experimentais no jardim botânico da Universidade de Würzburg, onde trabalharam. Nas tendas havia mudas de pimenta e de soja, que foram infestadas com lagartas. Parte das plantas foi deixada desse jeito, enquanto a outra parte foi ligada a uma colméia, de maneira que as abelhas tinham livre acesso ao local.

Foi assim que a diferença bem respeitável na taxa de herbivoria das lagartas foi detectada. Os pesquisadores sugerem até que a descoberta pode inspirar uma nova forma de controle biológico das larvas -- usando abelhas, claro.

Fonte: G1 – 31/12/2008 - Veículo: Pragas On-line - Seção: Notícias
Data: 11/03/2009 - Estado: SP

12 - RJ: Secretaria de Agricultura inicia ação para fortalecer apicultura no Estado

Santa Maria Madalena/RJ - Maior centro consumidor de mel do país, o Estado do Rio de Janeiro conseguiu nos últimos dez anos dobrar a sua classe apícola. No entanto, sua produção, em torno de 442 toneladas de mel/ano, permanece estagnada, favorecendo a importação do produto de outros estados.

Para mudar este quadro e incentivar a atividade, a Secretaria de Agricultura promove nesta sexta-feira (13), das 8h às 16h, curso de capacitação em apicultura, no parque de exposições de Santa Maria Madalena, na Região Serrana.

Destinado a técnicos da Defesa Agropecuária e apicultores, a capacitação tem como objetivo passar noções básicas da atividade, como manejo, produção e sanidade apícola. Segundo a veterinária Valéria Teixeira, coordenadora do Programa Estadual de Sanidade Apícola, esta é uma oportunidade para transmitir aos profissionais conhecimentos iniciais sobre a atividade.

– Após esta etapa, os técnicos dos núcleos de Defesa Agropecuária estarão aptos a colocar em prática o Programa Estadual de Sanidade Apícola, que envolve educação sanitária, estudos epidemiológicos, controle do trânsito, cadastramento, fiscalização, certificação sanitária e intervenção imediata, quando da suspeita ou ocorrência de doença ou praga de notificação obrigatória – explica.

Durante o encontro, os profissionais também serão treinados para aplicar o questionário do projeto Identificação dos Déficits da Apicultura do Estado do Rio de Janeiro.

Desenvolvido pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e Secretaria de Agricultura, o trabalho ajudará no diagnóstico de déficits, com aplicação de estratégias para reestruturação e organização do agronegócio familiar apícola, sempre adequadas às potencialidades e medidas de defesa e vigilância sanitária adotadas para o estado.

Os resultados serão utilizados ainda para atualizar os dados do Censo Apícola fluminense, realizado em 2007. Vale ressaltar que o Rio de Janeiro é a única unidade da federação que dispõe de um levantamento desta natureza para o setor. Isso permite reunir informações e dados estatísticos para traçar um amplo panorama da atividade, colaborando para a elaboração de estratégias futuras para o seu aprimoramento.

– A apicultura no Brasil vem se fortalecendo no cenário agrário desde sua implantação e no Rio de Janeiro já é um marco. Sua consolidação no estado é fundamental, já que a atividade é uma fonte geradora de emprego e renda, especialmente para a agricultura familiar – ressalta.

De acordo com a coordenadora, paralelamente será iniciado o cadastramento de apicultores nos núcleos de defesa agropecuária em todo o território fluminense. Neste primeiro curso, serão beneficiados técnicos e produtores dos municípios abrangidos pelos núcleos de Defesa Agropecuária de Nova Friburgo, Rio Bonito, Cachoeiras de Macacu, Casimiro de Abreu, Santa Maria Madalena, Araruama e Cordeiro.

Numa segunda etapa, marcada para o dia 27, será a vez dos núcleos de Barra Mansa, Três Rios, Resende, Rio de Janeiro, Petrópolis, Vassouras, Piraí, Valença e Angra dos Reis. Encerrando a programação, dia 10 de abril, os núcleos de Itaocara, Natividade, São Fidélis, Santo Antônio de Pádua e Itaperuna.

Fonte: Governo do Rio de Janeiro - Veículo: Página Rural - Seção: Notícias - Data: 12/03/2009 - Estado: RS

SEAB
DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL
Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva – andrades@seab.pr.gov.br -
fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031 – deral@seab.pr.gov.br -
www.seab.pr.gov.br